

ESCOLAS DE MANGUALDE



RETENÇÃO versus INDISCIPLINA e DESMOTIVAÇÃO

Um estudo nos 1.º e 2.º Ciclos das Escolas de Mangualde

Março de 2015

AGNELO FIGUEIREDO

ESCOLAS DE MANGUALDE, www.escolasdemagualde.pt, director@esfa.pt

Índice

1 - PROBLEMA E OBJETIVOS.....	1
2 - HIPÓTESES.....	2
3 - VARIÁVEIS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO.....	2
3.1 - VARIÁVEIS DEPENDENTES.....	2
3.1.1 - COMPORTAMENTO.....	2
3.1.2 - DESMOTIVAÇÃO.....	2
3.1.3 - REPROVADO.....	2
3.2 - VARIÁVEIS INDEPENDENTES.....	3
3.2.1 – ANO LETIVO.....	3
3.2.2 – RETIDO.....	3
3.2.3 – ANO DA REPETÊNCIA.....	3
4 – METODOLOGIA.....	3
4.1 – CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	3
4.2 – INSTRUMENTO.....	3
4.3 – VALIDADE.....	4
4.4 – GRAU DE CONFIANÇA.....	4
5 – APRECIÇÃO DOS RESULTADOS.....	4
5.1 – ANÁLISE GLOBAL.....	4
5.2 – ANÁLISE ESPECÍFICA.....	6
5.2.1 - REPETÊNCIA vs INDISCIPLINA.....	6
5.2.2 - REPETÊNCIA vs DESMOTIVAÇÃO.....	6
6 - CONCLUSÃO.....	7
7 – FUTUROS ESTUDOS.....	8
8 – BIBLIOGRAFIA.....	8

1 - PROBLEMA E OBJETIVOS

O Conselho Nacional de Educação, no seu "RELATÓRIO TÉCNICO - RETENÇÃO ESCOLAR NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO"¹ de Fevereiro de 2015, refere, entre outras conclusões, a superveniência de "problemas emocionais e a inadaptação comportamental dos alunos que ficam retidos, bem como a probabilidade acrescida de se registar nova retenção no seu percurso escolar" (p. 67).

Esta conclusão não pode deixar de suscitar a reflexão em torno da questão da validade da retenção enquanto medida pedagogicamente válida para proporcionar futuro sucesso do aluno.

Ora, o relatório do CNE é parco em referências factuais aos "problemas emocionais e inadaptação comportamental" enquanto consequências da retenção. Importa, portanto, densificar estes conceitos de forma a que melhor possamos aquilatar da problemática em questão. Nesta linha, e focando-nos no documento do CNE, diremos que os problemas emocionais se poderão referir a comportamentos suscetíveis de perturbar o trabalho em sala de aula – indisciplina -, bem como o alheamento – desmotivação – relativamente aos trabalhos e tarefas escolares. No caso concreto da indisciplina, LOPES J. (2013:57) avança que "o insucesso académico possa ter alguma importância na configuração da indisciplina" uma vez que "À medida que o tempo passa, os alunos com dificuldades académicas têm cada vez maiores problemas em aceder ao currículo (por falta de bases), o que potencia os maus comportamentos".

Sendo certo que a nossa escola apresenta números elevados para a taxa de insucesso nos anos iniciais, importará confirmar que no seio da nossa organização escolar se verificam os fenómenos apontados, isto é, se os alunos retidos têm maior probabilidade de vir a apresentar *problemas emocionais* do que os que transitam.

Nesta conformidade, o que nos interessa apurar é, em síntese, saber:

1. Se os alunos objeto de retenção, em qualquer ano, têm maior probabilidade de evidenciar comportamentos desajustados e / ou desmotivação do que os aqueles que nunca reprovaram;
2. Se os alunos que evidenciam comportamentos desajustados e / ou desmotivação têm maior probabilidade de serem retidos no final do ano.

Assim, este trabalho irá desenvolver-se em duas fases:

1. No momento atual, iremos debruçar-nos sobre a primeira hipótese;
2. No final do ano, quando na posse dos resultados da avaliação, testaremos a segunda.

¹ http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Relatorio_Tecnico_Retencao.pdf

2 - HIPÓTESES

Dando seguimento ao que nos propusemos, formulamos as seguintes hipóteses:

H₁ – Não há diferenças estatisticamente significativas na incidência de indisciplina entre os alunos que foram retidos, quando comparados com os outros.

H₂ – Não há diferenças estatisticamente significativas na incidência de desmotivação entre os alunos que foram retidos, quando comparados com os outros.

H₃ – Não há diferenças estatisticamente significativas na ocorrência de nova retenção de alunos anteriormente retidos, quando comparados com os outros.

H₄ – Não há diferenças estatisticamente significativas na ocorrência da retenção de alunos indisciplinados, quando comparados com os outros.

As hipóteses 3 e 4 serão testadas na segunda parte do estudo, após a avaliação final do ano.

3 - VARIÁVEIS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

3.1 - VARIÁVEIS DEPENDENTES

3.1.1 - COMPORTAMENTO

Trata-se de uma variável dicotómica que expressa a perceção do professor / diretor de turma quanto à atitude (in)disciplinada do aluno em sala de aula.

3.1.2 - DESMOTIVAÇÃO

Trata-se de uma variável dicotómica que expressa a perceção do professor / diretor de turma quanto a evidências de desmotivação patenteadas pelo aluno em sala de aula.

3.1.3 - REPROVADO

Trata-se de uma variável dicotómica que expressa a situação do aluno no final do ano (transitado / retido).

3.2 - VARIÁVEIS INDEPENDENTES

3.2.1 - ANO LETIVO

É uma variável ordinal que expressa o ano letivo frequentado pelos alunos. Varia de 1 a 6.

3.2.2 - RETIDO

Trata-se de uma variável dicotômica que expressa a existência de retenção em qualquer ano do percurso escolar do aluno.

3.2.3 - ANO DA REPETÊNCIA

Trata-se de uma variável ordinal que expressa o primeiro ano do percurso escolar do aluno em que ocorreu retenção. Varia de 1 a 6.

4 - METODOLOGIA

4.1 - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O nosso estudo irá abranger a totalidade dos 1024 alunos dos 1.º e 2.º ciclos do Agrupamento de Escolas de Mangualde.

		Ano			
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	150	14,6	14,6	14,6
	2	153	14,9	14,9	29,6
	3	156	15,2	15,2	44,8
	4	186	18,2	18,2	63,0
	5	181	17,7	17,7	80,7
	6	198	19,3	19,3	100,0
	Total	1024	100,0	100,0	

4.2 - INSTRUMENTO

Para efeitos de recolha de dados, elaboramos pautas de cada uma das turmas, indicando, para cada aluno, a existência de alguma retenção no seu percurso escolar. Seguidamente,

partilhamos essas pautas com os professores do 1.º Ciclo e os Diretores de Turma do 2.º Ciclo, pedindo-lhes que assinalassem os casos de alunos com comportamentos de indisciplina e/ou desmotivação, independentemente de terem alguma retenção no percurso escolar. Finalmente, recolhemos os elementos preenchidos numa base de dados SPSS.

4.3 – VALIDADE

Podemos considerar que a validade deste estudo é aparente ou de conteúdo.

4.4 – GRAU DE CONFIANÇA

O grau de confiança dos resultados será de 95% e o grau de significância utilizado nos testes de 5%.

5 – APRECIÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 – ANÁLISE GLOBAL

Os dados recolhidos estão sintetizados nos quadros seguintes:

Retido

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Nunca repetiu	846	82,6	82,6	82,6
Já repetiu	178	17,4	17,4	100,0
Total	1024	100,0	100,0	

Note-se que dos 1024 alunos que temos até ao 6.º ano, há 178 (17,4%) que já foram retidos pelo menos uma vez.

Comportamento

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Bem comportado	948	92,6	92,6	92,6
Mal comportado	76	7,4	7,4	100,0
Total	1024	100,0	100,0	

Desmotivação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Motivado	883	86,2	86,2	86,2
Desmotivado	141	13,8	13,8	100,0
Total	1024	100,0	100,0	

Nota: Dos 1024 alunos que temos até ao 6.º ano, 7,4% são indisciplinados e 13,8% estão desmotivados.

Retido * Ano Letivo * Ano Repetência Crosstabulation

Count

Ano Repetência			Ano Letivo						Total
			1	2	3	4	5	6	
0	Retido	Nunca repetiu	148	133	129	142	146	148	846
	Total		148	133	129	142	146	148	846
1	Retido	Já repetiu	2	4	1				7
	Total		2	4	1				7
2	Retido	Já repetiu		16	21	21	3	1	62
	Total			16	21	21	3	1	62
3	Retido	Já repetiu			5	18	4	2	29
	Total				5	18	4	2	29
4	Retido	Já repetiu				5	13	3	21
	Total					5	13	3	21
5	Retido	Já repetiu					15	23	38
	Total						15	23	38
6	Retido	Já repetiu						21	21
	Total							21	21

Notas: Até ao 6.º ano, há 7 alunos que repetiram voluntariamente o 1.º:

Há 20 alunos (13,1 %) a frequentar o 2.º ano que já foram retidos;

O 2.º ano é aquele em que mais alunos ficaram retidos: um total de 62 alunos até ao 6.º ano.

Os 21 alunos que ficaram retidos no 6.º ano e o estão a repetir poderiam dar origem a menos uma turma, caso tivessem transitado - (redução de custos ?)

5.2 – ANÁLISE ESPECÍFICA

5.2.1 - REPETÊNCIA vs INDISCIPLINA

Para testarmos a relação entre a indisciplina dos alunos já retidos com a dos outros, e tratando-se de variáveis dicotómicas, o teste indicado é o χ^2 .

Comportamento * Retido Crosstabulation

Count		Retido		Total
		Nunca repetiu	Já repetiu	
Comportamento	Bem comportado	809	139	948
	Mal comportado	37	39	76
Total		846	178	1024

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	65,820 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	63,293	1	,000		
Likelihood Ratio	50,405	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	65,756	1	,000		
N of Valid Cases	1024				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 13,21.

b. Computed only for a 2x2 table

O valor obtido $\chi^2 = 65,82$ com $p = 0,00 < 0,01$, permite rejeitar a hipótese nula formulada, H_1 , isto é, *não é verdade que não haja diferenças estatisticamente significativas na incidência de indisciplina entre os alunos que foram retidos, quando comparados com os outros.*

5.2.2 - REPETÊNCIA vs DESMOTIVAÇÃO

Para testarmos a relação entre a desmotivação dos alunos já retidos com a dos doutros, e tratando-se de variáveis dicotómicas, o teste indicado é o χ^2 .

Desmotivação * Retido Crosstabulation

Count

		Retido		Total
		Nunca repetiu	Já repetiu	
Desmotivação	Motivado	788	95	883
	Desmotivado	58	83	141
Total		846	178	1024

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	195,928 ^a	1	,000		
Continuity Correction ^b	192,593	1	,000		
Likelihood Ratio	151,982	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
Linear-by-Linear Association	195,737	1	,000		
N of Valid Cases	1024				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 24,51.

b. Computed only for a 2x2 table

O valor obtido $\chi^2 = 195,928$ com $p = 0,00, < 0,01$, permite rejeitar a hipótese nula formulada, H_1 , isto é, *não é verdade que não haja diferenças estatisticamente significativas na incidência de desmotivação entre os alunos que foram retidos, quando comparados com os outros.*

6 - CONCLUSÃO

O estudo a que procedemos permite-nos afirmar o seguinte:

1. A evidência estatística indica que existe uma elevada probabilidade de um aluno, do 1.º ou 2.º ciclos, com comportamento indisciplinado, ter pelo menos uma retenção no seu percurso escolar.
2. A evidência estatística indica que existe uma elevada probabilidade de um aluno, do 1.º ou 2.º ciclos, com sinais de desmotivação, ter pelo menos uma retenção no seu percurso escolar.

7 – FUTUROS ESTUDOS

Como dissemos no início deste trabalho, pretendemos, numa segunda fase, verificar até que ponto a incidência de indisciplina ou desmotivação afeta o sucesso escolar. Mais exatamente, o que pretendemos é saber se é a repetência que provoca a indisciplina ou se é esta que causa aquela. O que vem primeiro, indisciplina ou retenção?

Daremos corpo a este trabalho no final do ano letivo, quando na posse dos resultados finais.

8 – BIBLIOGRAFIA

Ferreira, A. L. et al (2015) RELATÓRIO TÉCNICO - RETENÇÃO ESCOLAR NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO, Lisboa: CNE

Lopes, J. (2013) A indisciplina em sala de aula. In Indisciplina na Escola (37-67). Lisboa: FFMS